

CURSO DE QUALIFICAÇÃO DE GESTORES DO SUS

GRUPO INFORMATIVO: UM DESAFIO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - AMA

Demétrio José Cleto, Flávia Cristiane Kolchraiber, Tatiana Alves da Costa

INTRODUÇÃO

A missão da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo – SMS é oferecer um atendimento em saúde de qualidade e que contemple as necessidades da população, seguindo os princípios do SUS, equidade no atendimento, integralidade da atenção e universalidade de acesso.

É um grande desafio garantir esses princípios sem perder a qualidade. Com isso foi criado um modelo de atenção à saúde, denominado Assistência Médica Ambulatorial – AMA, embasada na nova configuração na vida dos cidadãos de uma metrópole com mais de 10.886.518 habitantes.

De acordo com o estilo de vida do paulistano tornam-se necessárias adaptações nos modelos de assistência à saúde, dessa forma foram criadas as AMAS. Estas adaptações buscam ampliar o acesso das pessoas ao sistema atendendo casos não agendados, por procura espontânea ou encaminhados pelas UBS, mesmo em horários em que as unidades não estão em funcionamento. Se a procura for espontânea, cabe a AMA redirecionar usuários com necessidade de acompanhamento para as UBS da sua área de residência, garantindo assim a continuidade da atenção. Fatos como estes permitem uma resolutividade maior e a possibilidade de desenvolvimento de trabalhos de promoção e prevenção da saúde.

Sendo assim, movidos pelo Curso de Qualificação de Gestores do SUS realizamos a experiência descrita juntamente com o Serviço Social da unidade. Foi criado um grupo informativo para esclarecer os usuários sobre os serviços existentes na rede e a função de cada um no sistema de saúde.

OBJETIVO

- Informar a população o fluxo de atendimento da rede pública, e principalmente como funciona a AMA, AMA – Especialidades e UBS;
- Realizar um trabalho de prevenção e promoção a saúde dentro das especificidades deste equipamento.

METODOLOGIA

- Divulgação na unidade e e-mails encaminhados a rede convidando a população;
- Orientação quanto ao fluxo de entrada na rede de atenção básica;
- Realização de dinâmicas de grupo, a fim de descontrair e aproximar as pessoas;
- Orientação sobre a importância do Cartão SUS quando precisarem de utilizar qualquer equipamento público de saúde.

DESAFIOS

- Em se tratando de uma unidade de Pronto Atendimento, não há vínculo com os usuários, logo a captação destes para os encontros geram grandes dificuldades;
- Devido a carência de equipamentos, há um uso equivocado do serviço AMA;
- Realizar a promoção e prevenção à saúde, em um equipamento voltado ao curativo, onde o processo saúde-doença já está instalado;
- Dificuldades de referenciar o paciente para a UBS.

RESULTADOS

- Realização de 04 encontros desde fevereiro;
- Participação de aproximadamente 18 pessoas por encontro;
- Envolvimento de toda a equipe no processo, desde a divulgação até a realização do grupo.

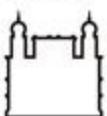
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos a saúde como um bem valioso e um direito garantido, associamos isso a questão da felicidade humana, que nos remete ao amor e ao trabalho, no amor no sentido do acolhimento e do cuidado, e da atenção ao outro; e do trabalho na capacidade de sermos úteis, tanto na função de protagonista como expectador da vida.

REFERÊNCIAS

- 1 - Gondim, Roberta (Org.). Qualificação de Gestores do SUS./ organizado por Roberta Gondim, Victor Grabois e Walter Mendes – 2. Ed. rev. Ampl. – Rio de Janeiro, RJ: EAD/Ensp, 2011. 480p.
- 2 - Puccini, Paulo de Tarso. As Unidades de Assistência Médica Ambulatorial (AMA) do município de São Paulo, Brasil: repercussões sobre a atenção básica no Sistema de Saúde, 2006. Cadernos de Saúde Pública vol. 24 n° 12: Rio de Janeiro dezembro de 2008.
- 3 - Diretrizes Técnicas da Assistência Médica Ambulatorial na Atenção Básica – Coordenação da Atenção Básica – SMS – PMSP: 2009

APOIO:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

REALIZAÇÃO:



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE